

À Comissão Nacional da Verdade

A/C Pedro Dallari – Coordenador da Comissão Nacional da Verdade

C/C Maria Rita Kehl – responsável pelo grupo de trabalho sobre violações contra indígenas e camponeses

C/C Adriano Diogo – presidente da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo  
“Rubens Paiva”

Pedido: EXUMAÇÃO E TRASLADO DOS RESTOS MORTAIS DE OTONIEL  
CAMPOS BARRETO E JOSÉ CAMPOS BARRETO

Direcionamento: Os familiares solicitam à Comissão Nacional da Verdade (CNV) e à Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva” apoio para exumação e traslado dos restos mortais de Otoniel Campos Barreto e José Campos Barreto (Zequinha), assassinados em 1971 por agentes da repressão participantes da Operação Pajussara.

Histórico: A Operação Pajussara, criada especificamente para matar o Ex-Capitão do Exército, Carlos Lamarca, o principal líder da luta contra a ditadura no Brasil, foi executada em duas etapas distintas. A primeira, comandada pelo chefe do “Esquadrão da Morte de São Paulo”, o delegado Sérgio Fernandes Paranhos Fleury, foi deflagrada na madrugada de 28 de agosto de 1971, no povoado de Buriti Cristalino, no município de Brotas de Macaúbas, no Estado da Bahia, onde o alvo principal foi a casa do senhor José de Araújo Barreto, (pai de Otoniel e José Campos Barreto), na qual foram ceifadas as vidas de Otoniel Campos Barreto, e a do professor do local, Luiz Antonio Santa Bárbara, além de ferir e prender Olderico Campos Barreto, irmão de Otoniel.

É válido ressaltar que na tarde do mesmo dia, foram sepultados no cemitério local, os corpos de Otoniel e de Santa Bárbara, sendo os mesmos, na manhã do dia seguinte, arrancados e levados para Salvador.

Fleury deixa a região em 7 de setembro e logo depois, inicia-se a segunda etapa, liderada pelo então major Nilton Cerqueira, à qual, termina em 17 de setembro de 1971, culminando com o duplo assassinato do Ex-Capitão Carlos Lamarca e seu companheiro, o ex-seminarista José Campos Barreto, ambos, exauridos, dormindo ao pé de uma árvore, segundo testemunhas, Lamarca já vinha há dias, sendo carregado pelo seu companheiro Zequinha.

Os corpos dos “guerrilheiros” foram levados para Salvador, permanecendo até 25 de setembro no IML, quando, separadamente foram sepultados no Cemitério do Campo Santo em Salvador.

A Diocese local, através do Bispo Dom Luiz Cáprio, vem realizando desde setembro de 2001, no povoado de Pintada, a celebração dos mártires de sua jurisdição.

As celebrações foram evoluindo a cada ano, materializando-se na edificação de um Memorial, que tem como finalidade, além da preservação da memória, um espaço específico em sua estrutura, para acolher os restos mortais de todos, que, segundo Dom Luiz, não tiveram direito a um sepultamento digno. Na 13ª edição, já foi possível o traslado de Jota e Manoel Dias, líderes comunitários, assassinados por pistoleiros de



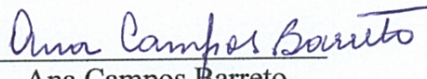
aluguel, que ocuparam seus espaços em duas vitrines a eles reservadas, que, sob a bênção de Dom Luiz, acompanhado por 12 sacerdotes, uma clara alusão ao calvário, realizou-se a mais comovente celebração. E, diante da multidão, Dom Luiz anuncia para 2014, o traslado dos outros, assassinados pela famigerada “Operação Pajussara”. Para tanto, pede o empenho dos familiares para ajudá-lo, sobretudo, na burocracia da localização dos restos mortais.

E é este o ponto crucial para a família Barreto, que, há mais de 15 anos vem insistindo junto ao IML e o Cemitério do Campo Santo em Salvador e obteve-se apenas a resposta, dada a uma petição emitida pela saudosa advogada, Dra. Ronilda Noblat, onde o IML respondeu evasivamente: “Não há ninguém sepultado com os nomes de José e Otoniel Campos Barreto. Se foram aqui sepultados, foram como indigentes”. O intrigante, é que, os jornais da época, davam até o nº das sepulturas.

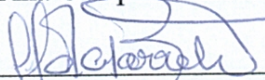
Diante do exposto, vem os familiares de José e Otoniel Campos Barreto, solicitar o empenho das aludidas Comissões, no sentido de localização e traslado dos restos mortais de seus entes queridos para o Memorial erguido na comunidade de Pintada, município de Ipujiara – BA.



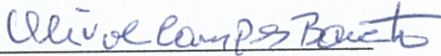
Olderic Campos Barreto




Ana Campos Barreto



Maria Dolores Campos Barreto



Olival Campos Barreto



Thais Gervásio Barreto